

MOVIMENTO

REGISTROS

MAE MARSH

No dia 13 de fevereiro pp., faleceu em Hermosa, a pouca distância de Hollywood, uma das mais antigas personalidades do cinema americano: Mae Marsh, estrela de grandes filmes de David W. Griffith. Nasceu em 9 de novembro de 1895, em Madrid, no estado de New Mexico, EUA. Seu verdadeiro nome era Mary Warne Marsh. Em 1906 mudou-se com sua família para Los Angeles, onde sua irmã mais velha, Marguerite Marsh, começou a trabalhar na velha Biograph. Em 1912 Mae Marsh foi contratada pelo mesmo estúdio, estreando num filme de Mary Pickford, sob direção de David Wark Griffith, *A Temporary Truce*. Com este mesmo diretor e no mesmo ano, teve o seu primeiro papel de destaque em *Man's Genesis*, ao lado de Robert Harron, com quem iria contracenar em dezenas de outros filmes. Ainda sob as ordens de Griffith, em 1915, causou tremendo impacto na crítica e no público em *O Nascimento de Uma Nação/The Birth of a Nation*, e no ano seguinte, em *Intolerância/Intolerance*, cobrindo-se de glória num papel intensamente dramático no episódio *The Mother and the Law*, história moderna que Griffith reuniu a mais três, debatendo o tema da intolerância através da História. A sua carreira assinala cinquenta e poucos filmes, distribuídos pelas seguintes empresas: Biograph, Mutual (Reliance-Majestic), Epoch, Wark, Triangle (Fine Arts), Goldwyn, Robertson-Cole, Dependable, United Artists, Warner Bros., Vitagraph, Fox Film. Apareceu na Inglaterra (*A Woman's Secret*, de Granham Wilcox/Herbert Wilcox, 1925) e na Alemanha (*Arabella*, 1924).



Mae Marsh, em "A Rosa Branca", de David Wark Griffith, 1923.

Entre os seus filmes de maior sucesso figuram: *Fate*, *Love in an Apartment Hotel*, *Judith of Bethulia* (1913); *Home Sweet Home* (em cujo elenco trabalharam quase todos os astros e estrelas da Mutual, como Lillian Gish, Miriam Cooper, Blanche Sweet, Henry B. Walthall, Robert Harron, etc.), *Hoodoo Anne*, *The Marriage of Molly O*, *The Wild Girl of the Sierras* (1916); *A Child of the Paris Streets*, *The Little Liar*, *O Grande Circo/Polly of the Circus*, *Dádiva de Amor/The Cinderella Man* (1917); *Noivo Traidor/Beloved Traitor*, *The Glorious Adventure* (1918); *A Rosa Branca/The White Rose* (1923), mais uma vez sob as ordens de Griffith, ao lado de Neil Hamilton, Ivor Novello, famoso ator inglês, e Carol Dempster, então a nova descoberta do grande diretor. Entre 1923 e 1931 seus papéis não estiveram à altura de seu talento, e já não eram de primeiro plano, a não ser *Honrarás Tua Mãe/Over the Hill*, com direção de Henry King (1931), versão falada de um dos mais sentimentais filmes do cinema silencioso, vivido por Mary Carr.

Desde então até recentemente, apareceu em várias dezenas de filmes em pequenos papéis, pontas ou como simples figurante. Entre estes muitos de seu grande amigo John Ford: *Vinhas da Ira/The Grapes of Wrath*, *Three Good Fathers*, *Fort Apache*, *Asas de Águias/The Wings of Eagles*, *Rastros de Ódio/The Searchers*, *Audazes e Malditos/Sergeant Rutledge*, *Two Rode Together* e outros.

Mae Marsh era casada com o antigo jornalista e publicista Louis Lee Arms, com quem celebraria em setembro deste ano bodas de ouro. Deixou duas filhas, um filho e sete netos. Escreveu dois livros: um em 1921, sobre a representação cinema-

tográfica, "Screen Acting", e alguns anos depois, outro de poesia. (GS)

CARL TH. DREYER

O cinema perdeu a 20 de março um de seus maiores artistas: o dinamarquês Carl Theodor Dreyer. Quase oitenta anos de vida, apenas treze filmes de longa-metragem. A semelhança de Stroheim, era um gigante inflexível às regras do cinema comercial. Místico autêntico, tinha entre seus projetos um "Cristo" condenado a permanecer no papel, em vista da concepção farisaica que os financiadores de filmes "bíblicos" costumam impor aos temas religiosos.

O gênio dinamarquês também realizou filmes para produtores da Alemanha, França, Suécia, Noruega: *Praesidenten* (O Presidente), 1919. Opus final: *Gertrud*, 1964. Criou também filmes curtos, mas na longa-metragem esteve inativo por longos intervalos jamais perdáveis aos produtores: uma inteira década entre *Tva Mannikor* (Dois Sêres), 1945, e *Ordet* (A Palavra), 1955; nove anos entre este último, consagrado obra-prima, e *Gertrud*, recebido com frieza ou hostilidade por muitos críticos.

O autor de *Blade of Satans Bog* (Página do Livro de Satã), *Vampyr* (Vampiro), *Dies Irae*, *La Passion de Jeanne D'arc* — este último situado em 4.º lugar, na "enquete" de FILME CULTURA, "As Maiores Obras do Cinema" (FC-7) — terá sua vida, filmografia e pensamento analisados no "Dossiê" de nosso próximo número. (EA)

ANTHONY ASQUITH

Aos sessenta e seis anos de idade, faleceu em fevereiro último o diretor



Anthony Asquith, à esquerda, ao lado de Anatole Grunwald, produtor, e Robert Donat, durante a filmagem de "The Winslow Boy".

inglês Anthony Asquith, um dos melhores realizadores do cinema britânico e conhecido por suas adaptações cinematográficas de peças famosas, como *Pygmalion/Pigmalião*, de Bernard Shaw, *The Winslow Boy/Um Caso de Honra*, *The Browning Version/Nunca te Amei* e *The Woman in Question/Mulher Falada*, as três de Terence Rattigan. Muito embora nos últimos anos tenha aderido ao filme puramente comercial, como *The V. I. P.'s/Gente Muito Importante*, *The Yellow Rolls Royce/O Rolls Royce Amarelo*, Anthony Asquith nunca abandonou o que tinha nato em seu temperamento: refinamento e extremo bom gosto. Com perto de quarenta filmes em sua filmografia, iniciada em 1928 com *Shooting Stars*, sempre demonstrou conhecimentos profundos da arte cinematográfica e da alma humana. Seus filmes revelavam um intimista, um analista arguto que nunca se contentou em ficar na epiderme dos assuntos que abordava. **FILME CULTURA** publicou no n.º 7, *Enciclopédia verbete sobre Anthony Asquith.* (CF)

AMILTON FERNANDES

Vítima de acidente de automóvel, e após lutar pela vida durante 77 dias, morreu no Rio, a 7 de abril, o ator de rádio, TV e cinema, Amilton Fernandes. Nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 27 de abril de 1929. Sua carreira artística teve início na cidade natal, passando para Pôrto Alegre, depois São Paulo, Belo Horizonte e Rio. A princípio como locutor de rádio e apresentador de programas de TV, revelando-se ator em 1956 na TV Itacolomi, de Belo Horizonte. Em São Paulo ganhou o prêmio de "ator revelação" de 1958 por desempenho no "Grande Teatro" da

TV-Tupi. Este êxito deu-lhe a chance de interpretar o Dr. Alberto Lima, personagem da novela "O Direito de Nascer", campeão de audiência no gênero. Outro sucesso seu na telenovela foi "O Sheik de Agadir". No cinema fez pequenos papéis em *Agosto 13, Sexta-Feira* (1956), *Encontro na Noite* (1958), *As Cariocas* (1966), *A dorável Trapalhão* (1967) e *Juventude e Ternura* (1968). Em *Edu*, *Coração de Ouro*, lançado recentemente, teve sua grande chance de ator cinematográfico, em desempenho de alto nível, muito elogiado pela crítica.

NOVA FORMA DA RESOLUÇÃO N.º 1

Através de sua Resolução n.º 22, dando nova redação à Resolução n.º 1, o Instituto Nacional do Cinema aperfeiçoou as normas para utilização dos recursos provenientes dos descontos do imposto sobre remessas de rendimentos para o Exterior, e estabeleceu que a distribuição dos filmes produzidos nestas bases somente poderá ser contratada com empresas que operem exclusivamente com filmes nacionais.

Em seu item I, a nova Resolução determina que "denominar-se-á Produtora Principal a empresa que utilizar recursos próprios na produção", e "Produtora Associada a que utilizar recursos liberados pelo INC". A Associada poderá participar, no máximo, com cinquenta por cento do valor total do orçamento.

A liberação de recursos pelo INC será concedida em duas parcelas: a primeira, correspondente a vinte por cento do total solicitado, e que será

"liberada simultaneamente com o Ato de Liberação", a segunda, correspondente aos oitenta por cento restantes, "será liberada tão logo a Produtora Principal apresente ao INC as fotocópias (ou segundas vias) dos contratos com os componentes das equipes técnica e artística, bem como a comprovação de que dispõe, por aluguel ou propriedade, do equipamento técnico necessário para a produção".

Também se estabelece que qualquer modificação no elenco ou na equipe técnica deverá ser justificada com apresentação de fotocópia (ou segunda via) do novo contrato. No caso de co-produção internacional a participação de recursos liberados pelo INC não poderá exceder de cinquenta por cento do total da participação brasileira. E, havendo, por exigência do roteiro, diálogos em língua estrangeira, estes não poderão exceder a dez por cento do total das falas.

No prazo de nove meses, a contar do Ato de Liberação, as produtoras deverão comprovar perante o Instituto a execução do projeto.

A comercialização do filme, segundo a Resolução n.º 22, será atribuição exclusiva da Produtora Principal, a quem caberá a contratação da distribuição no País e no Exterior. A participação da Produtora Associada nas receitas será proporcional à sua participação financeira. Obrigatoriamente, os contratos de distribuição deverão ser registrados no INC.

A íntegra da Resolução n.º 22, assim como os modelos de Ficha de Produção e Orçamento Padrão, podem ser obtidos pelos interessados no Departamento do Filme de Longa Metragem do INC.